

EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA

Cirinéa Amaral¹

A educação musical na escola tem sua origem nos ensinamentos jesuíticos, onde era colocado em destaque a questão do talento. Somente os talentosos, aqueles que tinham aptidão para a música, tinham o privilégio de terem um maior acompanhamento por parte do professor de música, embora no currículo da escola constasse a disciplina Canto Orfeônico.

Durante o Estado Novo, o Canto Orfeônico tornou-se obrigatório nas escolas e Villa Lobos dirigiu grandes concentrações em estádios e teatros com o objetivo do canto em conjunto, onde eram enfatizados os hinos pátrios e as canções folclórico/nacionalistas. Heitor Villa Lobos, também criou os concerto-aula nas escolas públicas do Rio de Janeiro.

O ensino musical na escola, durante vários anos sofreu muitas mudanças e hoje encontra-se quase restrito a trabalhos extra-classe, com bandas marciais, bandas musicais e alguns coros.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

O currículo de educação musical do Colégio de Aplicação segue uma linha de pedagogos construtivistas, como Carl Orrf, Zoltan Kodally, Dalcroze, Martenot, Violeta Gainza, etc. Esses educadores musicais têm como princípio básico partir da experiência sonora e rítmica até a sistematização dessa experiência, ou seja, o conhecimento teórico.

¹ Professora de Educação Musical do Colégio de Aplicação da UFPE

Inspirado na evolução da dança espontânea de Isadora Duncan, o músico Jaques Dalcroze percebeu a importância da sensibilização rítmica através do corpo, e consequentemente das possibilidades que o professor de música teria empregando um método de iniciação musical baseado no ritmo do andar, pular, dançar e principalmente no pulso de cada um. Dalcroze foi o criador da Eurorítmica (criar com o auxílio do ritmo, uma corrente rápida e regular de comunicação entre o cérebro e o corpo, vivenciar o ritmo como uma experiência física).

Carl Orff também partiu para métodos ativos, onde os cantos em conjunto, parlendas, trava-línguas, provérbios e canções infantis (brinquedos e brincadeiras), passaram a fazer parte do universo musical da sala de aula. Para Orff, o ritmo é a base da iniciação musical.

Edgar Willems, apesar de considerar de suma importância da melodia, também reconhece a função altamente pedagógica do ritmo.

Zoltan Kodally valoriza enormemente as canções folclóricas, os brinquedos de palmas, pulos, saltos, tudo enfim que proporcione recursos corporais para interiorização do ritmo musical.

Maurice Martenot, também, baseados na observação da criança, trabalham sua motricidade, sentido rítmico e pulso musical, usando fórmulas rítmicas rápidas e precisas.

Todos os outros pedagogos acima citados, seguem o mesmo princípio, “partir da experiência rítmica e melódica, para uma melhor compreensão

Da música enquanto ciência, enquanto arte.

Baseado nesses princípios, o currículo do Colégio de Aplicação constrói seus objetivos de musicalização.

Junto a iniciação dos símbolos sonoros, os alunos do CA, à partir da sétima e oitava séries, estudam História da Música e Apre-

ciação Musical, naturalmente dentro dos seus limites de alunos do primeiro grau maior.

Nos trabalhos sobre História da Música, são realizados seminários, debates e pesquisas, onde o aluno é incentivado a contextualizar os movimentos musicais com o momento político, econômico e geográfico, observando o momento histórico, onde cada artista criou sua obra, seja ela popular ou erudita.

A Apreciação Musical naturalmente acompanha a História da Música tornando mais fácil para o adolescente distinguir uma obra clássica de uma peça do romantismo ou do barroco.

O folclore é vivenciado de forma lúdica, porém com o objetivo de criar no educando do CA, o amor à linguagem artística do povo brasileiro e antes de tudo como resistência cultural.